



10º Seminário de Extensão

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL EM ÁREAS URBANAS DE INTERESSE SOCIAL

Autor(es)

FRANCISCO NEGRINI ROMERO

Co-Autor(es)

PEDRO PAULO LOSI MONTEIRO

1. Introdução

O direito à alimentação é parte dos direitos fundamentais da humanidade, definidos por pacto mundial do qual o Brasil é signatário. Cada país, por sua vez, tem o direito de definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para todos, respeitando as múltiplas características culturais dos povos.

No Brasil, “segurança alimentar” foi definida na I Conferência Nacional de Segurança Alimentar (1994), quando diferentes segmentos da sociedade civil e política passaram a caracterizá-la como: princípios, políticas, medidas e instrumentos que assegurassem, permanentemente, o acesso, a toda população brasileira, aos alimentos a preços adequados, em quantidade e qualidade nutricionais necessárias para uma vida digna e saudável, além dos demais direitos da cidadania.

O conceito de sustentabilidade está muito ligado à idéia de uma relação da natureza com o ser humano, que conserva o meio ambiente. (FRANCO, 2000-27)

Embora essa relação exista, a sustentabilidade refere-se, também e, principalmente, ao padrão de organização de um sistema que se mantém, ao longo do tempo, em virtude de ter adquirido certas características que lhe conferem capacidade auto criativa.

A universidade tem um papel social fundamental para incrementar tais políticas, e a contribuição do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP da UNIMEP vem ocorrendo na formulação de projetos que envolvem, pesquisa, extensão e educação popular. Aliado a parceiros como o curso de Nutrição (UNIMEP) e o Instituto Harpia Harpyia, foi desenvolvido o projeto “Piracema” que tem como objetivo melhorar hábitos alimentares de comunidades vulneráveis, através da promoção da saúde. Este projeto deverá atingir, até 2010, outros treze municípios, formando núcleos de direitos humanos ao alimento e à nutrição.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de projetos na áreas de segurança alimentar voltados para a população do bairro Parque Piracicaba (Balbo) no município de Piracicaba, apresentando uma proposta metodológica para o desenvolvimento de projetos através da pesquisa-participante conscientizante.

3. Desenvolvimento

Um dos elementos importantes da educação popular, que julgamos ser motivo de sucesso tanto na elaboração quanto nos resultados finais de um projeto, tem sido a construção coletiva de arranjos produtivos envolvendo a comunidade, profissionais, técnicos, acadêmicos e voluntários.

A história dessa construção coletiva teve início na reunião ocorrida em 06 de julho de 2006, em Rio das Pedras, mobilizado pelo Conselho Regional de Segurança Alimentar Sustentável (CRSANS), quando ficou estabelecido que cada grupo de trabalho dos Conselhos Municipais de Segurança Alimentar (COMSEA) promoveria eventos de mobilização para uma plenária regional. A partir dessa resolução, vários eventos foram realizados, bem de acordo com as ações que estavam sendo praticadas na extensão e estágios do Curso de Nutrição, em parceria com o NEPEP, e em alguns movimentos populares no Bosques do Lenheiro em 2006 e 2007. Esses programas eram voltados para comunidades carentes, e formaram jovens e adultos em economia solidária, com especialidades para trabalhar como garçons, garçonetes, cuidadores de idosos, arrumadeiras para hospitais, auxiliares de cozinha e merendeiras que forma , em seguida, contratadas e tiveram bastante sucesso.

Em 2007, o Curso de Nutrição e o NEPEP realizaram a parceria com o Instituto Harpia Harpyia (IHH) e elaboraram o Projeto Piracema, iniciando no Parque Piracicaba (Balbo) uma oficina de Direitos Humanos à Alimentação e Nutrição Sustentável e, ao mesmo tempo, a pesquisa participante conscientizante.

O processo de produção do conhecimento coletivo do local e a ação que se produz, com o envolvimento direto da população, tem como resultado, a dinamização da riqueza e a criação dos vários tipos de economia solidária, a geração do trabalho e renda e a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida.

A metodologia para a apropriação e produção do conhecimento coletivo tem três momentos interligados: 1.) A pesquisa participativa conscientizante; 2.) A sistematização participativa conscientizante e a 3.) O planejamento participativo conscientizante.

Para realização do primeiro momento foi constituída uma comissão para discutir, organizar e dirigir a Pesquisa Participante Conscientizante. Iniciamos a mobilização nas oficinas envolvendo professores e líderes religiosos da comunidade. Realizamos três reuniões que teve como objetivo explicar a metodologia e iniciar a reflexão escolhendo os temas geradores que deveríamos pesquisar. Sem muito sucesso, mudamos de estratégia, destinando o trabalho da pesquisa a um grupo de jovens da Escola Estadual Hélio Penteado que havia demonstrado interesse e participado com maior freqüência nas oficinas oferecidas pelo Curso de Nutrição da Universidade. Uma vez elaborado o questionário com os temas geradores no coletivo, esse grupo de jovens assumiu a responsabilidade de distribuir e acompanhar o questionário no bairro. Na metodologia para aplicação do questionário procuramos seguir a divisão do bairro pela quantidade de ruas e número de habitantes segundo o IBGE, 2000. Embora alcançássemos entrevistar 912 famílias, o que representa 10% do total da população do bairro, a preocupação não era a quantitativa e não foi feita nenhuma amostra anterior. O foco da entrevista não estava apenas nos responsáveis pela casa, mas sim na família. Portanto, o questionário foi deixado com os responsáveis da casa, para que os demais residentes ajudassem a preencher.

Essa etapa durou três semanas aproximadamente. Os questionários preenchidos foram recolhidos pela equipe organizadora. Alguns foram entregues no SUS, na escola estadual e na Igreja católica do Bairro.

Paralelamente, um grupo de estudantes de Nutrição realizou uma pesquisa nos estabelecimentos comerciais e de produção de alimentos.

Recebemos os questionários, numeramos, dividimos para estudantes, e colaboradores para iniciar o

segundo momento: a sistematização participativa e conscientizante. Logo que começamos a obter os dados, foram realizadas várias reuniões com o grupo que participou da capacitação nas oficinas, com os pais, alunos e professores da Escola Estadual Hélio Penteadó, para podermos ler, em conjunto, os dados respondidos pela comunidade. Como o apoio de uma professora da UNIMEP do Curso de Economia, Fabíola Cristina Ribeiro de Oliveira, realizamos algumas reflexões via os cruzamentos das respostas das famílias. Esse processo está em andamento para, posteriormente, realizarmos o terceiro momento, o Planejamento Estratégico Participante.

Nessa última etapa, teríamos a oportunidade de eleger – quem, como, quando e com que recurso as ações, apontadas como prioritárias para atingir os objetivos propostos, poderiam ser realizadas.

4. Resultado e Discussão

Os resultados apontam que na constituição do bairro, as famílias por mais de 20 anos constituem uma comunidade consolidada. Muitos viram os filhos casarem, chegaram novos agregados nas casas e as famílias tornaram-se maiores que a média nacional de cinco pessoas. Aqueles que conseguiram aposentadoria na sua maioria ainda trabalham para sobreviver. Uma grande parte dos moradores veio de outras cidades do interior de São Paulo, principalmente do campo. A mulher tem papel ativo na família. A Escola Estadual tem um papel importante na comunidade, pois grande parte dos jovens tem passado por ela. Tanto homens como mulheres, têm trabalho: uma grande parte na área do comércio, serviços e indústria. Isso explica porque uma grande parte recebe de 1 a 3 salários mínimos. Muitos utilizam a saúde particular e a saúde pública, mas no seu conjunto reclamam desta última. Foi apontado como principal problema da comunidade a segurança pública, seguido da saúde, da educação, do lazer, do transporte e de outros. As famílias disseram que estão divididas em católicos e evangélicos e que quando necessitam de apoio buscam essas comunidades religiosas. A família tem recebido para suas crianças e gestante apoio da Pastoral da Criança da Igreja Católica. Preocupa ainda um grande número de pessoas com diabetes, hipertensão e obesidade. A maioria das famílias demonstrou ter bons conhecimentos sobre seus direitos e o que vem a ser cidadania.

5. Considerações Finais

A vantagem do método participativo envolvendo a produção coletiva de conhecimento da comunidade é ser um processo pedagógico e mobilizador. Mesmo aqueles resistentes e pessimistas ou aqueles individualistas acabam, em um certo momento, vendo a seriedade do processo e somam-se à proposta.

As questões levantadas ajudam a comunidade e as lideranças a se apropriarem de conhecimentos da realidade do bairro de uma maneira mais ampla e a discutirem com autoridades com maior segurança e conhecimento.

A busca da emancipação das organizações e das lideranças é um processo longo e ao mesmo tempo de altos e baixos. Essa metodologia choca com muitos interesses, entre eles, os de caráter político, econômico e, algumas vezes, com instituições religiosas.

A participação da família transforma as relações entre homens e mulheres buscando uma melhor equidade entre os dois sexos. A construção socialmente histórica entre homens e mulheres no campo da segurança alimentar da família será mais bem entendida. O Direito Humano à alimentação é um pacto social de toda a humanidade. A família é o núcleo, logo vem a comunidade e o mundo, sem distinção de raça, credo e sistemas políticos.

Referências Bibliográficas

CONSEA. I Conferência Nacional de Segurança Alimentar: Relatório final. Brasília: 1994.

FRANCO. Augusto. Porque precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. Revista Século XXI – Millennium, Brasília: Compukromus Editoração e Assessoria Gráfica Ltda, 2000.

MONTEIRO, Carlos Augusto. A dimensão da pobreza, da desnutrição e da fome no Brasil. Estudos Avançados vol.17 no. 48. Maio/Agosto. São Paulo, 2003.